



Comitê de Datação de Ciclos Econômicos

Rio de Janeiro, 27/5/2009

O Instituto Brasileiro de Economia (IBRE) da Fundação Getúlio Vargas (FGV) criou o Comitê de Datação de Ciclos Econômicos (CODACE) para estabelecer uma cronologia de referência para os ciclos econômicos brasileiros. Composto por sete membros com notório conhecimento no assunto, o CODACE teve como primeira missão datar os períodos de expansão e recessão da economia brasileira a partir do primeiro trimestre de 1980.

A determinação de ciclos econômicos por um comitê independente contribui para dar maior eficiência às políticas econômicas governamentais e à alocação de recursos no âmbito privado, além de servir como referência para pesquisas acadêmicas de naturezas diversas. A forma de organização e método de trabalho do CODACE segue o modelo adotado em diversos países, com destaque para o Comitê de Datação norte-americano, criado em 1978 pelo *National Bureau of Economic Research* (NBER).

O CODACE tem como membros: Affonso Celso Pastore (Coordenador, ex-Presidente do Banco Central), Dionísio Dias Carneiro (Iepe-Casa das Garças), João Victor Issler (EPGE/FGV), Marcelle Chauvet (Relatora, Universidade da Califórnia), Marco Bonomo (EPGE/FGV), Paulo Picchetti (EESP/FGV) e Regis Bonelli (Ibre/FGV).

A datação dos ciclos brasileiros foi realizada pelo CODACE com base em estatísticas econômicas expressas em nível, ou seja, cada ponto de máximo local (ponto de pico) do ciclo equivale ao final de um período de expansão, que será seguido, no trimestre seguinte, pelo início de uma recessão; cada ponto de mínimo local (ponto de vale) equivale ao trimestre final de uma recessão, a ser seguido, no trimestre seguinte, pelo início de uma expansão econômica. O ciclo econômico expresso em nível é também conhecido como ciclo de negócios (*business cycle*).

Os pontos de transição (*turning points*) dos ciclos de negócios brasileiros foram determinados pelo CODACE de acordo com conceitos clássicos de expansão e recessão adaptados às peculiaridades da economia brasileira. Nas três últimas décadas, em comparação com economias desenvolvidas, a economia brasileira apresentou maiores volatilidade e incidência de períodos de excepcionalidade como os surtos de hiperinflação e os choques econômicos que marcaram o final dos anos 80 e início dos anos 90.

Um dos conceitos clássicos de ciclos de negócios foi criado por Burns e Mitchell (1946), pesquisadores do NBER. Segundo eles, um ciclo consiste em:

"<...> uma expansão ocorrendo aproximadamente ao mesmo tempo em muitas atividades econômicas, seguidas de fases gerais similares de recessões, contrações e recuperações, as quais se consolidam em uma fase de expansão do próximo ciclo. Essa sequência de mudanças é recorrente, mas não periódica. Em termos de duração, os ciclos econômicos variam de mais de um ano a dez ou doze anos <...>"

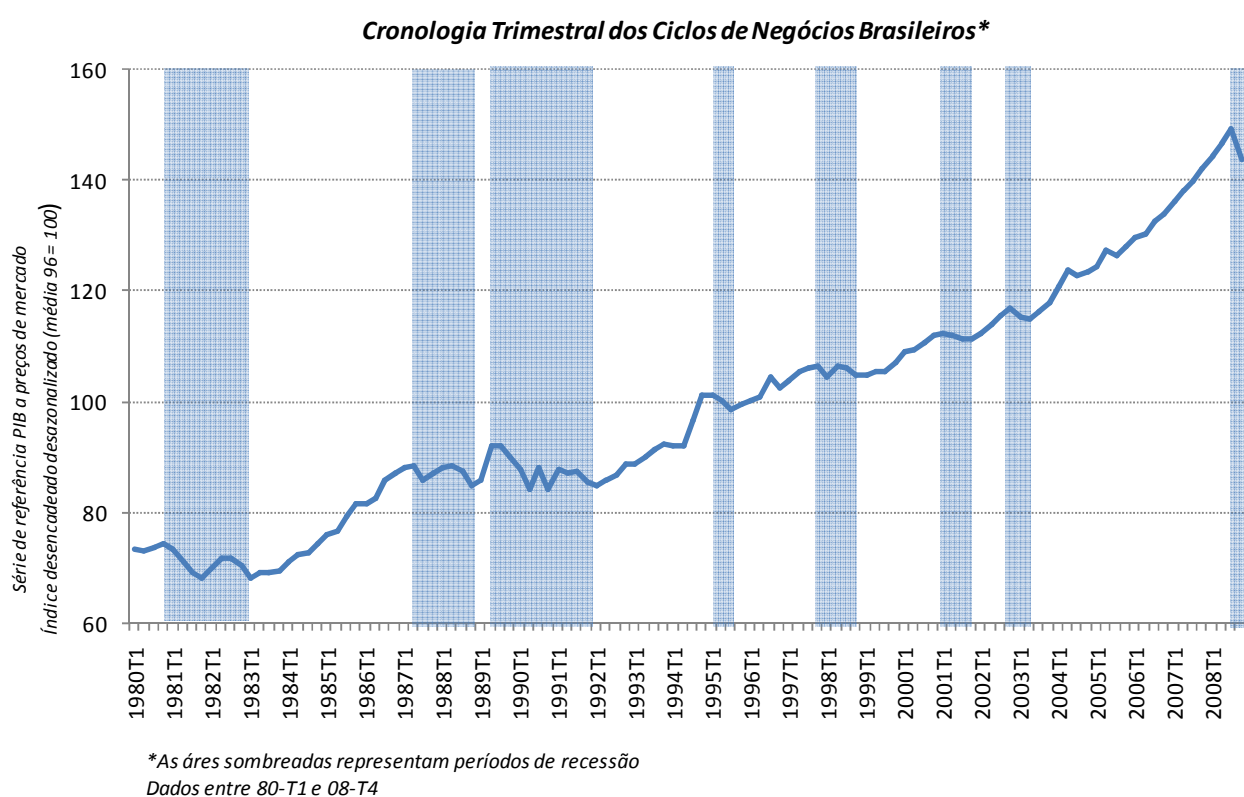
A datação do CODACE considerou como recessão os períodos em que houve expressivo declínio no nível de atividade econômica espalhado por diversos segmentos da economia brasileira, perceptível durante ao menos dois trimestres consecutivos. A principal variável usada na datação foi o Produto Interno Bruto (PIB) trimestral, a preços de mercado, dessazonalizado, calculado pelo IBGE. Para confirmar os pontos de transição detectados na série de PIB trimestral, o comitê utilizou todas as séries econômicas disponíveis e relevantes, principalmente aquelas que melhor representavam, no respectivo período, o estado da produção, das vendas, do emprego e da renda na economia brasileira.

A periodicidade trimestral, escolhida para a primeira datação de ciclos da economia brasileira, decorreu da relativa escassez de estatísticas de qualidade contínuas e com periodicidade mensal no país.

Além de continuar monitorando o nível de atividade econômica brasileiro com a finalidade de datar eventos cíclicos futuros na periodicidade trimestral, entre os próximos passos do CODACE incluem-se a datação mensal para o período entre 1980 e 2008; e a datação dos ciclos anteriores a 1980.

Primeiros resultados

O gráfico abaixo mostra o resultado da datação trimestral dos ciclos de negócios brasileiros realizada pelo CODACE a partir de 1980. Nestas quase três décadas, a economia brasileira passou por sete ciclos de negócios completos, com duração média de 13,5 trimestres entre vales e vales e de 15,9 trimestres entre picos e picos. A duração média das expansões foi de 10,4 trimestres e das recessões de 5,4 trimestres.



A maior fase de expansão durou 21 trimestres entre o terceiro trimestre de 2003 e o terceiro trimestre de 2008, provocando um crescimento acumulado de 30%, medido pelo PIB real trimestral.

A maior recessão durou 11 trimestres, entre o terceiro trimestre de 1989 e o primeiro trimestre de 1992. Nenhuma das quatro recessões ocorridas a partir do período de inflação mais baixa, após 1994, durou mais que cinco trimestres.

CICLOS DE NEGÓCIOS BRASILEIROS - DATAS E DURAÇÕES, EM TRIMESTRES

Picos	Vales	Recessão De pico a vale	Expansão De vale anterior a este pico	Ciclos	
				Vale ao vale anterior	Pico ao pico anterior
4º trimestre de 1980	1º trimestre de 1983	9	-	-	-
2º trimestre de 1987	4º trimestre de 1988	6	17	23	26
2º trimestre de 1989	1º trimestre de 1992	11	2	13	8
1º trimestre de 1995	3º trimestre de 1995	2	12	14	23
4º trimestre de 1997	1º trimestre de 1999	5	9	14	11
1º trimestre de 2001	4º trimestre de 2001	3	8	11	13
4º trimestre de 2002	2º trimestre de 2003	2	4	6	7
3º trimestre de 2008		-	21	-	23
Duração média		5,4	10,4	13,5	15,9

CRONOLOGIA TRIMESTRAL DOS CICLOS DE NEGÓCIOS BRASILEIROS - DURAÇÃO E AMPLITUDE *

Recessões				Expansões			
Período	Duração em trimestres	Cresc. % Acumulado	Cresc. % Trimestral Médio	Período	Duração em trimestres	Cresc. % Acumula do	Cresc. % Trimestral Médio
Do 1º trimestre de 1981 ao 1º trimestre de 1983	9	-8,5%	-1,0%	Do 2º trimestre de 1983 ao 2º trimestre de 1987	17	30,0%	1,6%
Do 3º trimestre de 1987 ao 4º trimestre de 1988	6	-4,2%	-0,7%	Do 1º trimestre de 1989 ao 2º trimestre de 1989	2	8,5%	4,2%
Do 3º trimestre de 1989 ao 1º trimestre de 1992	11	-7,7%	-0,7%	Do 2º trimestre de 1992 ao 1º trimestre de 1995	12	19,2%	1,5%
Do 2º trimestre de 1995 ao 3º trimestre de 1995	2	-2,8%	-1,4%	Do 4º trimestre de 1995 ao 4º trimestre de 1997	9	8,2%	0,9%
Do 1º trimestre de 1998 ao 1º trimestre de 1999	5	-1,6%	-0,3%	Do 2º trimestre de 1999 ao 1º trimestre de 2001	8	7,3%	0,9%
Do 2º trimestre de 2001 ao 4º trimestre de 2001	3	-1,0%	-0,3%	Do 1º trimestre de 2002 ao 4º trimestre de 2002	4	4,9%	1,2%
Do 1º trimestre de 2003 ao 2º trimestre de 2003	2	-1,7%	-0,8%	Do 3º trimestre de 2003 ao 3º trimestre de 2008	21	29,9%	1,3%
Desde o 4º trimestre de 2008 **	-	-3,6%	-				

* Crescimento medido de acordo com o PIB trimestral dessazonalizado a preços de mercado (Fonte: IBGE)

** dados relativos ao quarto trimestre de 2008